

INCLUSÃO DIGITAL (QUASE) ALCANÇA O ENSINO PÚBLICO

Governo cria programa de um computador por aluno - PROUCA - para uso em escolas

Por Beatriz Mattioli
e Vinícius Costa

O programa Um Computador por Aluno (UCA) é uma iniciativa do governo federal e do ministério da educação para promover a inclusão digital nas redes públicas de ensino do Brasil. Em seu projeto original, o programa consiste em distribuir laptops para alunos e professores e criar infraestrutura para acesso à internet, além de capacitar os professores para o uso dessa tecnologia. Por iniciativa dos governos federal, estaduais e municipais, foi criado o UCA Total, uma parte do projeto que será aplicada em seis municípios brasileiros, Terenos (MS), Caetés (PE), São João da Ponta (PA), Barra dos Coqueiros (SE), Santa Cecília do Pavão (PR) e Tiradentes (MG); e promete que esses municípios terão todas as suas escolas atendidas pelo projeto.

Porém os resultados do projeto, que na teoria visa à utilização dos computadores como forma de melhorar a educação na rede pública de ensino, tem sido questionados. Gilson Schwartz, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, afirma que é importante pensar sobre o risco de se apoiar apenas no aparelho e se esquecer do conteúdo, da prática pedagógica e da compatibilidade com os avanços tecnológicos que implica o real funcionamento do programa. "Aliás, esse é sempre o risco das políticas públicas focadas demais no tangível, no equipamento. A tecnologia muda, o hardware fica defasado e nós ainda estamos correndo atrás do prejuízo na qualificação de professores, produção de conteúdo e criatividade na adoção de práticas pedagógicas.", afirma.

A proposta do governo, à primeira vista, é boa, porém, de acordo com os dados divulgados pelo site do projeto apenas metade dos estados brasileiros foi beneficiada até agora. Na maior parte dos estados que têm cidades incluídas no UCA Total, apenas aquelas escolhidas foram beneficiadas pelo projeto.



Gilson Schwartz



O projeto UCA na prática:

Contraponto – Você é a favor do uso da tecnologia nas escolas / faculdades (como métodos de melhorar o ensino)? Você acredita na melhora do desempenho dos alunos com uso da tecnologia?

Gilson Schwartz – Tecnologia, hardware ou software, não é varinha de condão. Bons computadores quando são mal utilizados podem piorar o desempenho de alunos e professores.

CP – O Brasil é considerado um país de 3º mundo. Você acredita que é possível haver uma inclusão digital efetiva (banda larga por todo o país, por exemplo)?

GS – Esse é o grande divisor de águas do governo Dilma Rousseff. É preciso repactuar politicamente e até geopoliticamente o acesso da sociedade às tecnologias de informação e comunicação. A banda larga móvel é a fronteira a ser conquistada. Os setores de radiodifusão e telecomunicações ainda não encontraram um modelo de regulação, financiamento e consumo que seja sustentável.

CP – Durante o ano eleitoral diversas escolas públicas receberam o equipamento prometido pelo UCA. Agora que já se foram as eleições haverá uma continuidade deste projeto?

GS – Sim, logo no início do ano foi realizado um Edital para selecionar projetos de conteúdos e práticas pedagógicas para o PROUCA. Antes tarde do que nunca. Mas, até agora, não sabemos o resultado. Há continuidade, o problema é saber a qualidade.

CP – A distribuição destes computadores pode ser considerada negativa ou positiva, tendo em vista que, de acordo com a pesquisadora Roseli Lopes de Deus, a informação circula mais rápido por milhões de celulares já com banda larga integrada?

GS – Insisto, a armadilha não está na máquina ou na tecnologia, mas no conteúdo e nas práticas. Os próprios celulares, caso sirvam a finalidades banais, ficarão subutilizados.

CP – Para haver um aproveitamento total dos recursos oferecidos pelos computadores é necessário um treinamento dos professores, além de uma assistência técnica de qualidade. Você acredita que o governo é capaz de fornecer tudo isso?

GS – Como em todos os setores da vida social contemporânea, creio que chegamos também no setor de tecnologia e telecomunicações numa visão pragmática, flexível e responsável, em que ninguém mais acredita em soluções 100% públicas ou privadas. A realidade é mais complexa e há espaços, tempo e projetos que serão assumidos ora por um setor, ora por outro e, em muitos casos darão lugar a parcerias e consórcios.